

O CINEMA LITERÁRIO DE BETO BRANT

Aluno: Pedro Henrique Villela de Souza Ferreira

Orientador: Vera Lúcia Follain de Figueiredo

Introdução

A literatura e o cinema mantêm estreitas relações desde o início do século passado. Já nos primórdios do cinema, Griffith e Eisenstein vão recorrer à literatura para formular uma linguagem cinematográfica clássica. Recentemente, a partir do final do século XX, as trocas entre cinema e literatura têm sido repensadas pela crítica cinematográfica, rejeitando-se, cada vez mais, a concepção tradicional de adaptação e a noção de fidelidade à obra literária original. Abre-se espaço para a idéia de resignificação da obra, o que implica o abandono da busca de analogias entre signos cinematográficos e signos literários. Daí, desdobram-se algumas das questões fundamentais suscitadas pelo cinema contemporâneo.

Objetivos

A primeira etapa desta pesquisa teve como objetivo pensar a relação entre literatura e cinema brasileiro, na primeira década do século XXI, a partir da análise dos filmes *O Invasor* e *Crime Delicado*, do diretor paulista Beto Brant, ambos baseados em obras literárias e tendo seus roteiros elaborados por um roteirista que é também escritor. Verificou-se como se manifesta na fatura dos filmes a parceria entre um escritor-roteirista e um diretor que busca no texto literário não só o argumento, mas também uma diretriz poética para o tratamento do tema. Na abordagem desta questão, foi considerado o fato de muitos escritores brasileiros exercerem, hoje, a atividade de roteiristas, indagando-se até que ponto este fenômeno tem interferido no processo de criação literária.

Na segunda etapa da pesquisa, iniciada em agosto de 2006, buscou-se o aprofundamento teórico daquilo que brotou das reflexões anteriores. A tentativa de esboçar o espaço de interseção entre cinema e literatura ocupou maior parte das reflexões, para tentar inferir as principais características desse diálogo na contemporaneidade, a partir das obras analisadas e das entrevistas concedidas pelos autores. A intenção era seguir a linha de alargamento da compreensão do processo de adaptar, já vislumbrado na posição de alguns teóricos anteriores, e que, na crítica atual, ganha maior força.

Metodologia

Inicialmente foram realizadas leituras de textos teóricos que discutem a relação entre os dois tipos de narrativa (a literária e a cinematográfica) e as particularidades de cada uma. Foram lidos também ensaios que discutem o conceito-chave de transcrição, bem como as problemáticas inerentes a qualquer processo de adaptação entre meios. Para que se pudesse estabelecer semelhanças e diferenças no processo de transcrição em momentos diversos, filmes brasileiros baseados em obras literárias, realizados em diferentes épocas, foram assistidos. Já no último ano da pesquisa, a abordagem das obras estudadas se estendeu para além dos limites da história do cinema ou da literatura, buscando-se inseri-la num contexto estético e cultural mais amplo. A leitura de outros teóricos e a releitura dos que já haviam sido estudados foi vislumbrada, então, de outro ângulo, por vezes, aproximando a pesquisa de um caráter mais conceitual.

Conclusões

Rejeitada a concepção tradicional de fidelidade, alguns teóricos têm procurado pensar, em outro diapasão, os espaços de interseção entre a obra literária e o filme. Ismail Xavier busca tal horizonte na trama e no ponto de vista, características comuns à narrativa cinematográfica e literária; Randall Johnson chama a atenção para a importância da distância temporal, contextual e ideológica que pode separar diretor e escritor, negando a existência de qualquer analogia entre os signos dos dois aparatos; Denílson Lopes volta-se para o que vai chamar de tangível campo da sensibilidade – das imagens, imaginários e personagens-alegóricos – como espaço onde é possível se estabelecer uma relação entre livros, filmes, ou quaisquer outras formas artísticas. Dando continuidade a este último pensamento, trabalhou-se com a idéia de que, ao se focar o diálogo entre literatura e cinema, é indispensável levar em consideração que as relações entre os meios artísticos se realizam no interior do regime estético dominante em cada época, antes de, arbitrariamente, observando somente a superfície de produtos prontos, cada meio constituir sua própria e delimitada história. Na leitura dos livros e filmes, foi feito, então, um percurso circular: se, a primeira etapa voltou-se para as obras na busca do lugar ideal para compreensão da interpenetração entre os dois campos, a segunda etapa consistiu num retorno aos textos para depreender os traços comuns que nos remetem para além das fronteiras de cada arte e da cada mídia.

Referências bibliográficas

ALBERA, François. Eisenstein e o Construtivismo Russo: A dramaturgia da forma em “Stuttgart”. São Paulo: Cosacnaify, 2002

EISENSTEIN, Sergei. A Forma do Filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Roteiro, literatura e mercado editorial. Revista Ciberlegenda, nº 17, Ano 9, maio/2007, www.uff.br/ciberlegenda.

_____. Canibalismos recíprocos: literatura, cinema e cultura de massa. Revista Semear, n. 9, Rio de Janeiro, 2004.

JOHNSON, Randon. Literatura e cinema. Macunaíma: do modernismo ao cinema novo. São Paulo: Quatro, 1982.

LOPES, Denilson. Entre literatura e cinema. In: Maciel, Maria Esther e Sedlmayer, Sabrina (orgs.). Textos à flor da tela. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, SP: Papirus, 2003

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In: Pelegrini, Tânia et alli (org.). Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Senac São Paulo, Itaú Cultural.